

Carne Bovina

KAMILLA RIBAS SOARES

Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: em 2024 observa-se a normalização das cadeias globais de suprimento e a desaceleração, ainda que moderada, da demanda mundial. No Brasil, o reaquecimento econômico vem sendo sustentado neste 3T2024 principalmente pelo dinamismo do mercado de trabalho. A queda na taxa de desocupação para 6,9% tem favorecido o poder de compra da população, incluindo o acesso de mais camadas da população ao consumo de carne bovina. Por outro lado, impactos climáticos, trazidos pelo El Niño afetaram o desempenho da safra de grãos, prejudicando outras cadeias produtivas. O mercado de exportação segue aquecido, no acumulado de janeiro a julho de 2024 em comparação com 2023, as vendas cresceram +19,45% (US\$) e +29,66% no volume (Kg). Na região Nordeste, as vendas cresceram tanto em volume (Kg), +53,65%, quanto em valores arrecadados em +42,60% (US\$). O abate nacional no 1T2024 foi em torno de 9,3 milhões de cabeças, aumento de +24,59% ao obtido no 1T2023 e +1,56% ao 4T2023 (9,16 milhões de cabeças). A produção total de carne também se destacou, alta de +24,06%, de 1,93 para 2,39 milhões de t, entre o 1T2023 e o 1T2024. No Nordeste abateu-se 740 mil cabeças, alta de +16,65%, em relação ao 1T2023.

Palavras-chave: carne; produção, mercado; pecuária; Nordeste.

1 Conjuntura Mundial

O acirramento do conflito no Oriente Médio e seu potencial efeito negativo nas transações externas e a desvalorização da moeda local podem comprometer o consumo de proteína animal que modula o desempenho de outros setores como a indústria de alimentação animal (Sindirações, 2024). Por outro lado, os mercados financeiros globais estão ajustando expectativas em relação ao horizonte de redução de juros nos EUA e seus impactos principalmente para os países emergentes, uma vez que o país tenta garantir a inflação dentro de sua meta. Com isso, o ambiente externo mantém-se adverso, com a sensação de que a maior economia do mundo pode estar esfriando – em conjunto com os discretos resultados recentes da economia chinesa – o que tem ampliado a aversão

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Rhian Erik Magalhães Barboza e Rodrigo Donato Paes (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

global ao risco, pesando sobre o desempenho dos mercados de ações e commodities e exercendo pressão sobre os ativos e moedas emergentes, sobretudo da América Latina (LCA de 20 de agosto 2024). Ademais, problemas sanitários em esfera global, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, ainda continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros e aumentando a competitividade para o mercado de carne bovina.

A produção global de carne bovina prevista para 2024 está praticamente inalterada em relação a 2023 em 60,7 milhões de toneladas, uma vez que a ligeira queda na produção nos Estados Unidos está compensada por aumentos na Austrália, Brasil, China e Índia. Na Austrália, a produção de carne bovina deverá crescer em torno de 11%. A produção do Brasil deverá superar 3,6%, já que a forte demanda de exportação e a lentidão no aumento dos preços dos bezerros incentivam o aumento do abate. Na China, há previsão de aumento na produção em torno de 3,5%, impulsionada pelo grande número de animais terminados. A economia chinesa tem registrado lento crescimento, enfrentando desafios geopolíticos e demográficos, resultando em restrições no consumo e nos investimentos. Apesar de projetarem uma maior produção pecuária, o país ainda seguirá na dependência de grandes volumes de importações para suprir sua demanda interna. A produção da Índia está prevista para aumentar 2% devido ao aumento da demanda de exportação (USDA, 2024a).

A União Europeia (UE), por sua vez, está atravessando uma fase desafiadora, onde os produtores estão convivendo com os altos custos de produção - altos preços de energia, elevadas taxas de juros, escassez de mão de obra e abandono da atividade sem sucessão – além de protocolos complexos, que pressionam as margens de lucro e geram incerteza para investimento, o que tem resultado em protestos. Dessa forma, a tendência é de queda na produção para este ano. Ademais, os consumidores da UE têm diminuído suas demandas por carne bovina e por carne suína por preferência a carne de aves criadas livres (USDA, 2024b).

Em relação ao cenário doméstico, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado de trabalho apresenta dinamismo maior do que o esperado (Copom/BCB, julho 2024). A sustentação do crescimento está associada ao aumento da ocupação e da renda. Mas os indicadores econômicos, reafirmam o diagnóstico de uma economia com baixa ociosidade, mas sem superaquecimento (LCA, agosto 2024).

Tabela 1 – Desempenho global e dos principais players do segmento de carne bovina (milhões de toneladas)

Indicador/Unidade geográfica	2022	2023	2024	2024/2023 (%)
Produção	59,32	59,96	60,75	1,31
Estados Unidos	12,89	12,29	12,14	-1,17
Brasil	10,35	10,95	11,35	3,65
China	7,18	7,53	7,80	3,59
Europeia União	6,72	6,46	6,50	0,62
Índia	4,35	4,47	4,57	2,24
Argentina	3,14	3,30	3,05	-7,58
Austrália	1,88	2,22	2,47	11,06
México	2,18	2,22	2,26	1,81
Rússia	1,35	1,37	1,38	1,10
Canadá	1,41	1,33	1,32	-0,45
Selecionados	51,45	52,13	52,84	1,36
Outros	7,87	7,84	7,91	0,94
Consumo doméstico	57,49	58,21	58,77	0,96
Estados Unidos	12,80	12,64	12,73	0,70
China	10,66	11,09	11,68	5,35
Brasil	7,52	8,11	8,11	-0,04
União Europeia	6,47	6,20	6,16	-0,65
Índia	2,91	2,92	2,97	1,78
México	1,95	2,08	2,18	4,57
Argentina	2,32	2,42	2,10	-13,22
Rússia	1,60	1,59	1,58	-0,63

Indicador/Unidade geográfica	2022	2023	2024	2024/2023 (%)
Japão	1,23	1,23	1,23	-0,16
Reino Unido	1,16	1,15	1,19	3,40
Selecionados	48,61	49,42	49,91	1,00
Outros	8,87	8,79	8,86	0,76
Exportação	12,04	12,18	12,93	6,15
Brasil	2,90	2,90	3,30	13,91
Austrália	1,24	1,56	1,79	14,74
Índia	1,44	1,55	1,60	3,09
Estados Unidos	1,61	1,38	1,32	-4,28
Argentina	0,82	0,88	0,95	7,71
Nova Zelândia	0,64	0,69	0,70	2,04
União Europeia	0,63	0,62	0,69	10,93
Canadá	0,58	0,57	0,59	3,15
Uruguai	0,51	0,49	0,48	-2,06
Paraguai	0,46	0,44	0,45	2,04
Selecionados	10,84	11,08	11,86	7,12
Outros	1,20	1,11	1,07	-3,61
Importação	10,25	10,35	10,90	5,34
China	3,50	3,58	3,90	9,03
Estados Unidos	1,54	1,69	1,88	11,24
Japão	0,78	0,70	0,71	0,43
Coreia do Sul	0,60	0,60	0,58	-3,36
Reino Unido	0,40	0,38	0,42	8,07
Chile	0,35	0,36	0,36	0,84
União Europeia	0,37	0,36	0,35	-3,31
Malásia	0,28	0,28	0,28	0,00
Canadá	0,21	0,24	0,26	5,81
Rússia	0,30	0,28	0,25	-9,09
Selecionados	8,32	8,46	8,96	6,00
Outros	1,92	1,89	1,94	2,43

Fonte: PSD-Online/USDA (2024).

2 Conjuntura econômica nacional, nordestina e meio-ambiente

Para 2024, o cenário prospectivo de inflação se tornou mais desafiador, com o aumento das projeções de inflação de médio prazo, sendo necessária uma política monetária ainda mais cautelosa tanto ao que se refere a conjuntura doméstica quanto internacional, segundo o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (BCB/Copom, julho 2024). O PIB em 2024, deverá subir de 2% para 2,6%, graças ao bom desempenho das atividades observados no 2T2024. De maneira que o bom dinamismo da atividade vem se estendendo para este 3T2024, enquanto o desempenho da pecuária segue influenciado pelos seguintes fatores:

a) Inflação sobre a renda: queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IPCA (IBGE, 2024a) de julho/2024 foi de 0,38%. Em 2024, o índice acumulou nos últimos 12 meses, 4,50% e na primeira quinzena de agosto de 2024, 0,19%;

b) Inflação sobre bens e de serviços: a inflação segue acima das expectativas de mercado e do previsto pelo Banco Central para julho de 2024 – pressionada pelas taxas de inflação de bens industriais e de alimentação, que deixaram de contribuir para a desinflação. Concomitante a isso, a taxa de inflação de serviços tem maior inércia, assume papel preponderante na dinâmica desinflacionária;

c) Demanda externa aquecida: no comércio global de carne bovina, o Brasil lidera o ranking de exportações de carne bovina do mundo, tendo a China, os EUA e os Emirados Árabes como principais clientes. No acumulado

de janeiro a julho de 2024 o faturamento aumentou 19,45%, US\$ 6,82 bilhões, em relação ao mesmo período de 2023, US\$ 5,71 bilhões. Em 2024, as exportações seguem aquecidas com expectativas positivas, pela China e Oriente Médio, incluindo cargas vivas, além de novos mercados. Com isso, as cotações deverão ser positivamente influenciadas pelo avanço das exportações. Para 2025, a estimativa é de diminuição da oferta de carne bovina no País (-4,1% ante a média de 2024), segundo o Relatório Tendências Consultoria (Emis, 2024);

d) Política cambial para exportações: de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que taxa de câmbio parte de R\$5,55/US\$, evoluindo segundo a paridade do poder de compra;

e) Meio ambiente e efeitos climáticos: O clima é um fator importante na produção de gado, especialmente considerando que a maior parte da produção ocorre em pastagens. O mesmo se aplica às mudanças bruscas de temperatura. Para o Departamento Americano de Administração Atmosférica e Oceânica (NOAA, 2024)¹, a La Niña estará presente com 70% de chances no 4T2024, já no 1S2025, deve haver uma transição do La Niña para a situação de neutralidade. Para o período de agosto a outubro de 2024, o modelo climático do Inmet – Instituto Nacional de Meteorologia, indica chuvas abaixo da média em grande parte do País. Chuvas acima da média são previstas em áreas das regiões Norte e Sul. A recente tragédia climática do Rio Grande do Sul reflete a força dos desastres climáticos sobre a ótica econômica, pois desencadeou prejuízos sem precedentes para a agropecuária, e seus impactos reverberam sobre diferentes cadeias produtivas;

f) Controle sanitário: Nos últimos 23 anos, o Brasil notificou 6 casos de EEB atípica, o mais recente em março de 2023. Em maio de 2023, a OMSA reduziu o risco de BSE clássica em todo o mundo e atualizaram suas orientações a luz dessa nova condição. Por outro lado, a OMSA já reconhece o Brasil como livre da febre aftosa (FA) com vacinação, e partes do País também já são reconhecidas como livres de febre aftosa sem vacinação. Em 12 de dezembro de 2023, o Ministério emitiu a decisão de interromper a vacinação contra a febre aftosa em sete estados: Amapá, Bahia, Maranhão, Pará, Rio de Janeiro, Roraima e Sergipe. A partir de 1º de maio de 2024, a movimentação de animais e produtos entre estados que foram autorizados a suspender a vacinação e os demais estados que ainda vacinam seu gado foi restringida. Segundo o Ministério, o pedido do Brasil para ser reconhecido como livre de febre aftosa sem vacinação será apresentado à OMSA em agosto de 2024. Dessa forma, os seguintes estados ainda vacinarão seus bovinos de maio a novembro de 2024: Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e parte do Amazonas. Juntos, os estados que ainda vacinam o seu gado representam menos de 0,5% do total de abates em 2023 (USDA, 2024). Em relação à Influenza Aviária (HPAI), como o mercado de carnes é fortemente entrelaçado, um possível choque de demanda no mercado de carne de frango geraria impactos nos diferentes setores, a contar o de carne bovina e ainda maior para a carne suína e consumo de ovos, por ser mais acessível a maior parte da população de menor renda. O Brasil permanece em alerta, pois já foram notificados um total de 152 focos em aves silvestres e 3 focos em aves domésticas, nenhuma em plantéis comerciais. Todos os casos têm sido monitorados dentro das normas de segurança (MAPA, 2024a).

2.1 Comércio exterior

De acordo com dados oficiais do USDA (2024b), o Brasil detém atualmente por 25,51% das exportações globais de carne bovina, sendo o maior exportador global, seguido pela Austrália, Índia, pelos Estados Unidos – todos em torno de 10% do mercado global de exportações, e pela Argentina, com 7,35% da participação total (Tabela 1). À medida que os países continuam a recuperar-se dos efeitos econômicos da pandemia e dos prejuízos das guerras em curso, cresce a expectativa de desempenho das exportações para 2024, em que se espera que o Brasil ampliará as exportações de animais vivos (USDA, 2024c).

Os resultados das exportações em 2023 foram expressivos, principalmente para o Oriente Médio, especialmente Turquia, que não importava animais desde 2022 e ainda enfrentava preços elevados tanto de carnes como de lácteos em 2023, tendo, portanto, a expectativa de duplicar as importações de gado vivo do Brasil. A China permanece como a maior parceira comercial do Brasil, contemplando as maiores remessas de carne bovina e outras proteínas animais. Todavia, desde o segundo semestre de 2023, as importações chinesas de carne bovina começaram a desacelerar à medida que o estoque interno começou a se acumular, o que tem refletido nas importações em 2024. A China tem demandado carne bovina oriunda de rebanhos a pasto, encontrando mais oportunidades, pelo menor preço, no Brasil, Uruguai e Argentina. Além disso, os importadores chineses preferem

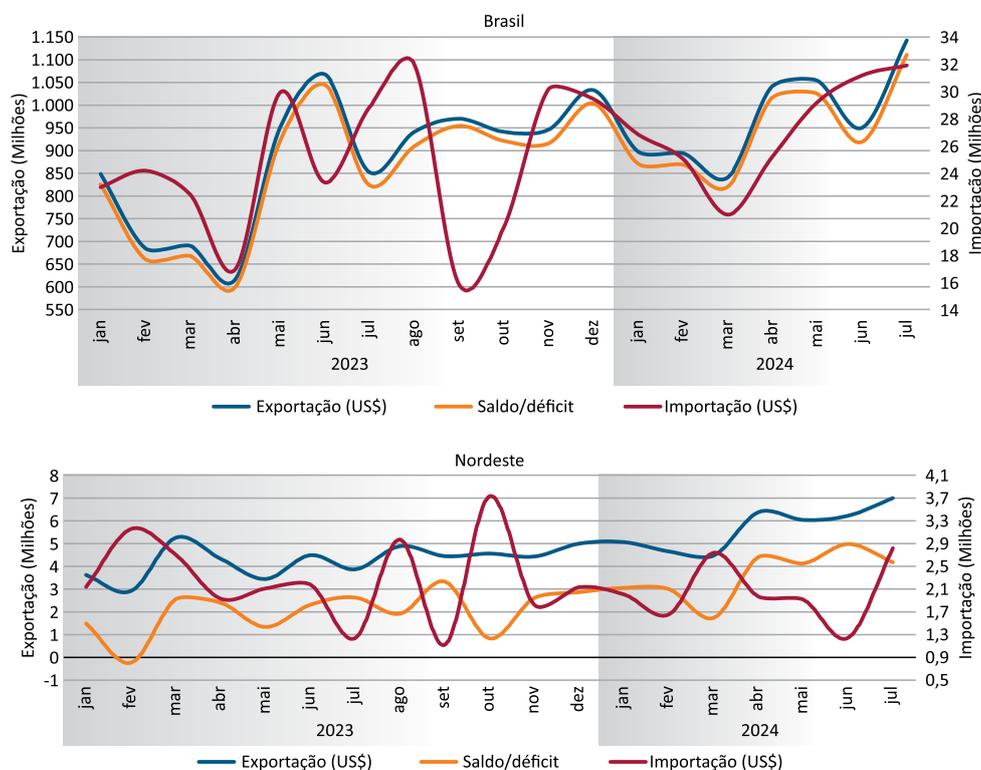
¹ NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION. CLIMATE PREDICTION CENTER. El Niño / Southern Oscillation (ENSO). Disponível em: <https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/precip/CWlink/MJO/enso.shtml#forecast> Acesso em 13 set. 24.

padrões de cortes customizados que são diferentes dos cortes padrão de outros países. Os frigoríficos chineses optam em importar carcaças divididas e as processam de acordo com os padrões chineses. O Brasil se adaptou bem a este padrão, devido à redução nos custos com mão de obra, tornando o produto mais competitivo. Para 2024, há forte tendência de crescimento de importações dentro destes modelos. Por outro lado, produtos importados de carne bovina de maior valor agregado e preço, podem enfrentar mais desafios em 2024.

Outros países aumentaram suas compras do Brasil, incluindo Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Hong Kong, Filipinas e Turquia (**Tabela 1**). De acordo com o USDA (2024d), a recuperação das exportações em 2023 pode ser atribuída em parte ao aumento nas exportações para o Oriente Médio, especialmente Emirados Árabes Unidos e Turquia, aumento de quase dez vezes que em 2022, em torno de 370 mil cabeças. Isso se deu devido à alta demanda de recomposição de rebanho no país e aos preços competitivos da carne bovina brasileira. Para 2024, as remessas para Turquia podem diminuir, uma vez que a Turquia impôs algumas restrições comerciais, desde janeiro de 2024, estabelecendo quota de importação em 600 mil cabeças. Com isso, a expectativa é de que o Brasil conseguirá exportar em torno de 475 mil cabeças de gado em 2024. Já para 2025, as exportações de animais deverão chegar a 515.000 cabeças.

Em julho deste ano, as exportações de carne bovina bateram recorde de volume, somaram 265 mil toneladas de carne bovina in natura, alta de 43,91% na comparação interanual, exportando carne bovina para 146 países. Enquanto os preços médios subiram 20,26% em relação ao mês anterior, em torno de US\$ 4.300 por tonelada. Os embarques para a China cresceram +13,45% no acumulado de janeiro a julho deste ano em relação ao mesmo período do ano anterior, correspondendo a 44,02% de participação no volume total embarcado (ante 50,31% em jan-jul/23). Contudo, os valores arrecadados foram semelhantes a 2023 (-0,02% menores), atribuídos a questões cambiais e a política interna de contenção de despesas pela China, relacionados ao desaquecimento econômico chinês. Para os EUA as exportações aumentaram quase 30% em relação ao mesmo período do ano passado. De maneira geral, o resultado é positivo, uma vez que a carne bovina tem sido vendida a preços competitivos no exterior (MDIC/Comex, 2024). Sob o atual contexto de desvalorização cambial, a redução na oferta de carne bovina para exportação pela Argentina e pelo Uruguai em 2023 tende a favorecer as exportações do Brasil (**Figura 1**).

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)



Fonte: MDIC/Secex/ComexStat (2024), adaptado pelos autores.

Tabela 2 – Principais destinos das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulado de janeiro a julho de 2023 e 2024

Unidade geográfica	2023		2024		Variação 2023/2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	5.710.304.901	1.202.089.701	6.820.940.984	1.558.600.526	19,45	29,66
China	3.047.073.199	604.740.281	3.046.318.639	686.087.058	-0,02	13,45
Estados Unidos	480.009.564	78.898.586	613.782.286	102.672.319	27,87	30,13
Emirados Árabes Unidos	151.919.579	33.875.858	484.382.569	105.989.958	218,84	212,88
Chile	280.885.989	57.199.166	271.059.626	57.241.307	-3,50	0,07
Hong Kong	197.320.306	63.992.949	234.510.416	72.661.060	18,85	13,55
Egito	159.062.941	44.522.974	178.815.372	49.270.320	12,42	10,66
Filipinas	111.280.824	28.540.804	169.980.623	47.388.803	52,75	66,04
Rússia	118.387.219	32.738.941	163.307.830	47.637.051	37,94	45,51
Arábia Saudita	127.905.754	28.183.386	162.403.620	34.804.911	26,97	23,49
Turquia	19.940.783	4.009.740	146.377.276	32.456.475	634,06	709,44
Selecionados	4.693.786.158	976.702.685	5.470.938.257	1.236.209.262	16,56	26,57
Nordeste	27.956.597	6.830.512	39.865.036	10.494.947	42,60	53,65
Hong Kong	7.188.227	1.942.404	11.653.986	3.303.354	62,13	70,07
Uruguai	7.278.042	1.641.755	8.135.001	2.181.387	11,77	32,87
Emirados Árabes Unidos	3.387.630	698.273	3.812.101	771.099	12,53	10,43
Argélia	-	-	2.695.230	571.983	-	-
Líbano	2.174.221	424.447	2.243.354	442.688	3,18	4,30
Singapura	1.689.245	491.625	1.673.136	512.529	-0,95	4,25
Albânia	247.687	53.552	1.604.292	339.805	547,71	534,53
Líbia	-	-	1.588.411	438.410	-	-
Egito	1.570.318	419.234	1.431.757	386.395	-8,82	-7,83
Angola	40.523	39.527	888.328	248.556	2092,16	528,83
Selecionados	23.575.893	5.710.817	35.725.596	9.196.206	51,53	61,03

Fonte: MDIC/Secex/ Comexstat (2024), elaborado pelos autores.

No acumulado de janeiro a julho de 2024 em comparação com o mesmo período de 2023, o Nordeste aumentou as vendas de carne bovina em volume, +53,65% (Kg) e em valores arrecadados em +42,60% (US\$), exportando para 58 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à Ásia, especificamente Hong Kong com 29,23% do total exportado, e Uruguai, equivalendo a 20,40% do total das exportações do Nordeste no período avaliado. As reduções das exportações de carne bovina pelo Uruguai favoreceram os embarques de remessas nordestinas para esse destino, alta de +32,87% em volume em relação ao acumulado de janeiro a julho de 2023. Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. No caso do Nordeste, desde 2023, a Região tem ampliado as relações de exportação com Emirados Árabes e Líbano. Dos dez maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio. Destaque também sobre as remessas para Angola, que seguem crescendo expressivamente desde 2021, e no acumulado de janeiro a julho deste ano, superou em mais de 500% o volume exportado em relação ao mesmo período de 2023 (**Tabela 2**).

Por outro lado, ao considerar as exportações por estado do Nordeste, no acumulado de janeiro a julho de 2024 em relação ao mesmo período de 2023, houve aumento expressivo nos embarques da carne bovina no Maranhão, Bahia e Pernambuco, tanto em volume (kg) como em faturamento (US\$). A Bahia e o Maranhão têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, sendo também Estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação MATOPIBA, com boa infraestrutura logística de escoamento da produção, o que tem atraído a expansão da pecuária de corte semi-intensiva e intensiva, pela oportunidade de acesso a insumos que refletem redução de custos nestes sistemas de produção. O Maranhão tem boa parte de sua produção em áreas pré-amazônicas, com bons índices pluviométricos e de condições de solo propícias a criação em pastagens. A Bahia, por sua vez, tem grande parte de seu território no Semiárido, mas também dispõe de mesorregiões favo-

ráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul, além de forte presença também na pecuária intensiva, na porção sudoeste. Destaque para o aumento das exportações, no período avaliado, de Pernambuco (+2768,47%), Ceará (+82,04%) e Alagoas (+50,45%). Afora os polos regionais com boa aptidão, no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais, pelos desafios da produção de pastagens em condições edafoclimáticas sazonais, o que impõe aos animais o chamado “efeito sanfona”, com retardos no desenvolvimento (Tabela 3).

Tabela 3 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil no acumulado de janeiro a julho de 2023 a 2024

Unidade geográfica	2023		2024		Variação 2023/2024 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	5.710.304.901	1.202.089.701	6.820.940.984	1.558.600.526	19,45	29,66
Mato Grosso	1.234.566.623	267.727.935	1.475.755.369	342.413.044	19,54	27,90
São Paulo	1.399.305.457	271.095.700	1.509.753.479	325.756.993	7,89	20,16
Goiás	778.252.488	162.424.001	941.589.250	215.417.056	20,99	32,63
Mato Grosso do Sul	532.502.131	117.823.754	689.642.270	155.295.678	29,51	31,80
Rondônia	497.877.124	112.091.816	634.384.817	150.754.320	27,42	34,49
Minas Gerais	505.551.740	106.763.367	608.182.609	141.823.971	20,30	32,84
Pará	253.756.761	54.928.446	423.723.821	99.805.621	66,98	81,70
Tocantins	229.982.493	50.452.867	230.227.295	56.682.009	0,11	12,35
Rio Grande do Sul	172.027.251	37.480.528	144.952.679	34.970.009	-15,74	-6,70
Paraná	44.530.628	10.237.173	69.091.520	16.768.611	55,16	63,80
Maranhão	16.069.833	4.010.868	23.283.234	6.350.439	44,89	58,33
Espírito Santo	8.477.091	1.589.940	17.061.730	3.557.711	101,27	123,76
Bahia	11.691.803	2.772.877	13.768.050	3.267.330	17,76	17,83
Acre	1.432.516	755.424	9.146.594	2.408.779	538,50	218,86
Rio de Janeiro	21.113.727	1.094.757	22.959.763	1.297.605	8,74	18,53
Santa Catarina	2.452.074	683.436	3.844.004	993.028	56,77	45,30
Pernambuco	61.062	29.593	2.601.022	848.865	4.159,64	2.768,47
Roraima	504.474	108.392	564.917	141.897	11,98	30,91
Alagoas	59.627	8.473	92.985	12.748	55,94	50,45
Ceará	33.160	4.292	68.130	7.813	105,46	82,04
Amazonas	41.112	4.409	51.615	7.752	25,55	75,82
Amapá	15.726	1.653	21.276	2.503	35,29	51,42

Fonte: MDIC/ Secex/ Comexstat (2024), elaborado pelos autores.

Nota: Exclui UF não declarada.

2.2 Produção, abate e mercado interno

O Brasil é o maior exportador de carne bovina do mundo, respondendo por 0,25% de todas as exportações globais, além de ser o segundo maior produtor. O Valor Bruto da Produção (VBP) em março deste ano foi de R\$ 1,15 trilhão. As lavouras participaram com R\$ 775,8 bilhões (67,6%) e a pecuária R\$ 371,4 bilhões (32,4%), sendo que destes 11,5% vieram da bovinocultura de corte, ocupando o topo no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado em R\$ 132,5 bilhões de contribuição para a economia considerando o 1T2024 (MAPA, 2024b).

Neste ano é esperada a produção de carne bovina de 11,35 milhões de toneladas, alta de 3,65% em relação a 2023 (USDA, 2024c). Estas previsões baseiam-se nos aumentos do abate e do peso médio da carcaça (IBGE, 2024b), na diminuição da concorrência externa e procura externa firme, especialmente da China e Estados Unidos (MDIC/Comex, 2024), além da melhoria das condições econômicas no mercado interno, com a alta da taxa de ocupação (IBGE/PNAD, 2024c), afetando positivamente o consumo. Um aspecto favorável a produção brasileira de carne bovina é que os principais concorrentes, como os Estados Unidos, a União Europeia, a Argentina e o Uruguai, atravessam desafios econômicos e de produção.

Para 2025, a expectativa é de retração no abate, devido as mudanças no ciclo pecuário. Os produtores provavelmente começarão a reter animais em 2025, elevando os preços dos bezerros. O percentual de vacas abatidas

deve começar a diminuir em relação às porcentagens vistas em 2024. As exportações de carne bovina deverão bater recordes neste ano e em 2025, enquanto o consumo interno deverá cair, devido ao foco dos produtores nas exportações atribuído à forte demanda externa, a moeda local desvalorizada e aos desafios enfrentados pelos concorrentes estrangeiros (USDA, 2024d).

De acordo com o IBGE (2024b), o número de animais abatidos no país em 2023 somou 34,10 milhões de cabeças, 13,87% a mais que em 2022. A produção total de carne, por sua vez, somou 8,96 milhões de toneladas, 11,86% a mais que em 2022. Considerando apenas o 1T2024, foram abatidas 9,30 milhões de cabeças de bovinos, quantidade 1,56% superior à obtida no 4T2023, crescimento de 24,59% frente a 1T2023. Foram produzidas 2,43 milhões de toneladas de carcaças bovinas, acréscimo de 1,53% em relação ao 4T2023 e aumento de 25,86% em relação ao 1T2023 (**Tabela 3**). Analistas do USDA (2024c) preveem alta de 4% no abate ao longo de 2024. Este aumento estaria baseado no abate de fêmeas e na retração de preços. A perspectiva de expansão das exportações de carga viva, também tem motivado aumentos de produção.

O abate nacional foi de 9,3 milhões de cabeças de bovinos a mais no 1T2024 em relação ao 1T2023, foi impulsionado por aumentos em 11 das 27 Unidades da Federação (UFs). Os incrementos mais significativos ocorreram em: Amazonas (+20,43%; +8,11 mil cabeças), Rio de Janeiro (+10,15%; +5,31 mil cabeças); Mato Grosso (+8,32%; +131,11 mil cabeças), Goiás (+8,58%; +79,25 mil cabeças). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas ocorreram no Rio Grande do Sul (-26,23%; -136,15 mil cabeças) e Santa Catarina (-19,16%; 33,64 mil cabeças). Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 18,35% da participação nacional, seguido por Goiás (10,78%) e São Paulo (10,03%). Todavia, a produção total de carne caiu de -1,44%, de 2,43 para 2,40 milhões de toneladas, entre o 4T2023 e o 1T2024 e em relação ao 1T2023, a variação do peso total da carcaça, foi de +24,06%, de 1,93 para 2,40 milhões de toneladas.

O Nordeste, no 1T2024, o abate retraiu -5,07%, de 780 mil para 740 mil cabeças, o Sudeste de (+1,52%), Centro-Oeste (+7,72%) e o Norte (+4,14%). No Nordeste, entram na linha de abate animais terminados no final do período chuvoso, criados de forma extensiva a pasto, sendo que parte desta oferta é oriunda também da bovinocultura de dupla aptidão (corte/leite), principalmente nos pequenos municípios (**Tabela 4; Figura 2**). Outra parcela do abate, concentra-se nos sistemas intensivos e semi-intensivos, distribuídos por toda região.

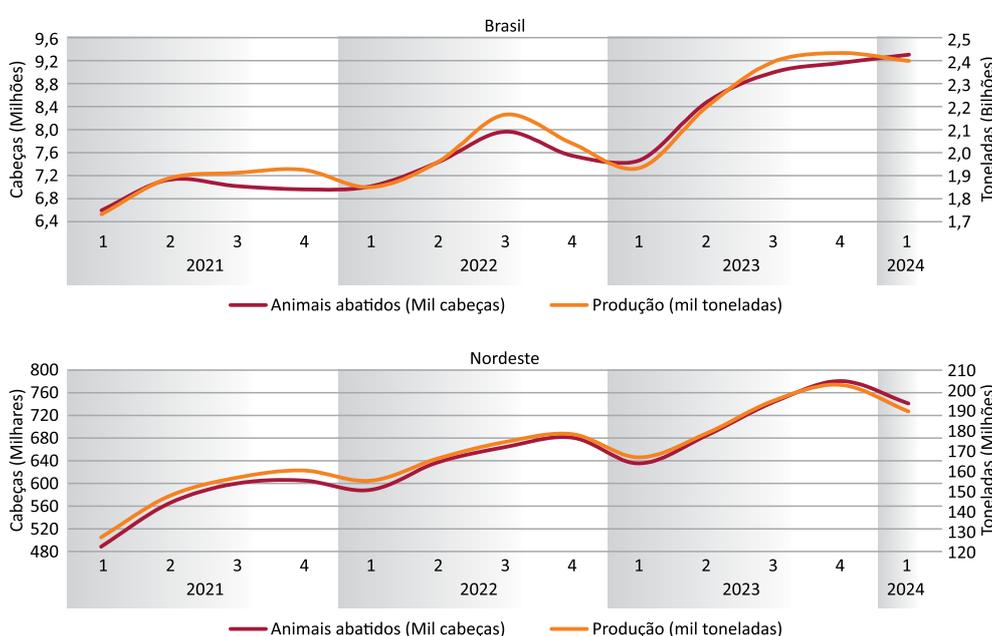
Tabela 4 – Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil

Variável/ Unidade geográfica	2023				2024	Variação (%)1T/4T
	1	2	3	4	1	
Animais abatidos (Mil cabeças)	7.466.521	8.478.163	8.997.920	9.159.202	9.302.351	1,56
Centro-oeste	2.839.644	3.205.600	3.382.298	3.373.008	3.633.486	7,72
Norte	1.693.467	1.909.590	2.081.603	2.038.992	2.123.432	4,14
Sudeste	1.450.367	1.828.483	1.859.595	1.887.944	1.916.651	1,52
Sul	827.820	828.746	904.299	1.055.632	864.938	-18,06
Nordeste	635.228	684.571	743.843	780.543	740.994	-5,07
Bahia	263.959	291.334	322.000	346.084	322.043	-6,95
Maranhão	153.869	166.445	181.895	180.235	178.315	-1,07
Sergipe	49.848	53.663	58.258	64.213	64.783	0,89
Pernambuco	54.713	54.432	56.113	57.142	51.885	-9,20
Alagoas	35.887	36.665	40.533	45.572	41.585	-8,75
Ceará	29.990	31.911	32.806	33.802	30.421	-10,00
Piauí	19.902	21.293	24.287	23.157	23.027	-0,56
Rio Grande do Norte	16.106	16.577	16.065	16.620	15.722	-5,40
Paraíba	10.954	12.251	11.886	13.718	13.213	-3,68
Produção de carne (Mil ton)	1.933.161.308	2.199.801.124	2.396.437.844	2.433.022.677	2.398.288.342	-1,43
Centro-oeste	753.096.323	851.978.606	940.066.546	936.486.892	962.690.087	2,80
Norte	432.366.762	487.641.586	535.121.966	524.874.378	532.709.198	1,49
Sudeste	377.621.060	478.135.041	499.750.528	505.675.330	496.718.548	-1,77
Sul	198.753.635	198.515.514	220.679.211	257.957.874	211.083.057	-18,17
Nordeste	166.654.199	178.575.930	194.910.424	202.615.109	189.470.689	-6,49

Variável/ Unidade geográfica	2023				2024	Variação (%)1T/4T
	1	2	3	4	1	
Bahia	71.685.762	77.707.557	87.565.362	91.733.040	83.133.967	-9,37
Maranhão	39.388.750	42.551.755	45.976.695	44.696.978	44.617.261	-0,18
Sergipe	14.732.635	15.909.850	17.130.954	19.146.220	18.878.954	-1,40
Pernambuco	14.714.667	14.604.827	15.157.432	15.420.640	13.908.210	-9,81
Alagoas	9.489.740	9.910.651	11.035.931	12.482.653	11.123.838	-10,89
Ceará	6.322.298	6.781.188	6.859.825	7.282.112	6.508.840	-10,62
Piauí	3.597.569	3.905.292	4.333.055	4.160.194	4.037.609	-2,95
Paraíba	3.167.709	3.518.144	3.404.371	3.950.548	3.805.869	-3,66
Rio Grande do Norte	3.555.069	3.686.666	3.446.799	3.742.724	3.456.141	-7,66

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b) adaptado pelos autores

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (toneladas) no Brasil e no Nordeste nos anos de 2023 e 2024



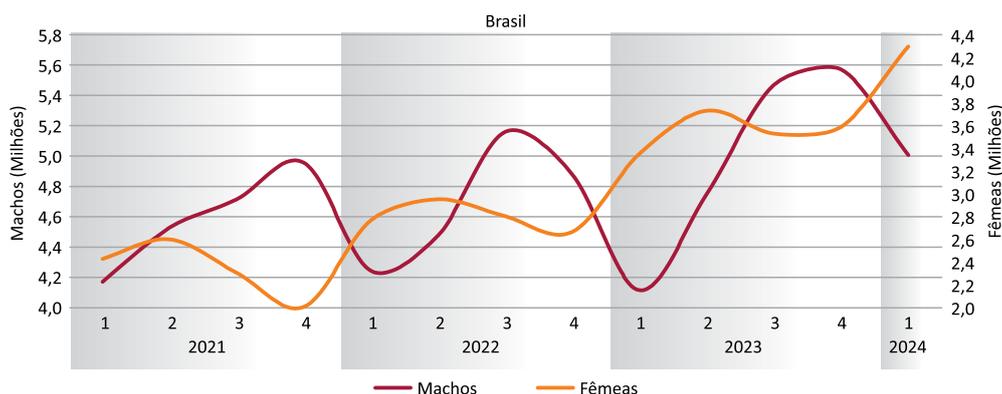
Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b), adaptado pelos autores.

O Brasil está atualmente no final do ciclo pecuário, liquidando estoques desde 2023. A participação das fêmeas chamou a atenção, passou de 36,80% no 1T2021 para 46,18% no 1T2024, o que alerta sobre o número de matrizes para o próximo ciclo de bezerras. O ciclo pecuário acontece por conta da onda dos preços do bezerro. Em épocas de escassez o preço do animal sobe. Conforme o mercado vai acumulando a oferta de bovinos de reposição, a retenção deixa de ser atraente e faz com que a aposta do produtor seja no descarte de fêmeas.

O excesso de oferta de animais para abate levou a uma lenta recuperação de preços e impacto de longo prazo no mercado de reposição em 2024. Além disso, com a diminuição das taxas de natalidade, a disponibilidade de animais no mercado de reposição também deverá diminuir e, portanto, possivelmente gerar aumento nos preços. A previsão é que os preços dos bezerras subam a partir do 2S2024. De maneira geral, as expectativas do setor, para este ano, são baseadas no desempenho socioeconômico esperado para o País, no ciclo pecuário, na melhoria nos custos de produção, na demanda externa esperada e nas tendências de abate.

De acordo com os últimos dados disponibilizados pelo IBGE (2024b), o abate de fêmeas no 1T2024 aumentou +19,72% em relação ao 4T2023 e o de machos caiu -10,13%, valores expressivos, mas que ainda demonstra a fase de liquidação do estoque de fêmeas. Esse movimento esteve ligado a fase do ciclo produtivo, impulsionado pelos baixos preços do bezerro e margens reduzidas na atividade de cria, que estimulou a alta do abate de fêmeas. A consequência tem refletido na menor oferta de bezerras, com valorização dos preços e uma projeção de redução na taxa de nascimentos ao longo de 2024.

Figura 3 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2024b), adaptado pelos autores.

Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

Um fator-chave que impulsiona a lucratividade da produção pecuária é o custo de produção. O preço de bezerros (cria) e de animais terminados em 2023 impactou o setor com valores menores do que os experimentados em 2022. Por isso, os produtores aumentaram as compras de bezerros em 2023, sendo que os preços médios de bezerros foram 14% menores em 2023, em torno de R\$ 2.208,83 e a previsão é de que permaneçam baixos no 1T2024. No caso do bezerro, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Mato Grosso do Sul) teve média de R\$ 2.082,20/cabeça em agosto, aumento de 3,1% em relação à do mês anterior (R\$ 2.020,67). Fato que vem estimulando o abate das fêmeas desde 2023. Por outro lado, os preços médios de animais terminados foram 17,3% menores em 2023. Segundo análise o Boletim Agromensal do Boi do CEPEA (2024a), no acumulado mensal referente a julho deste ano, o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 (estado de São Paulo) avançou 3,26%, encerrando o mês a R\$ 232,50/arroba, sendo -18,7% inferior a janeiro, que teve média de R\$ 285,97/arroba. O enfraquecimento nos valores esteve atrelado ao crescimento na produção de animais jovens e, conseqüentemente, à maior oferta de gado pronto para ao abate. Quanto à carne negociada no atacado da Grande São Paulo, no Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, a carcaça casada do boi foi negociada à R\$ 15,99/kg se valorizou 0,7%. O cenário de excesso de oferta visto em 2023 tende a continuar no 1S2024, apontando para lenta recuperação dos preços. Todavia, considerando o 2S2024 e o ano de 2025 e a sazonalidade do ciclo pecuário, é esperado o início da virada no ciclo pecuário com a menor oferta de bezerros, favorecendo a retomada da recuperação no preço dessa reposição, estimulando a retenção de fêmeas e incrementando o preço do terminado. Além disso, as projeções consideram uma menor oferta de bovinos do Rio Grande do Sul, devido aos impactos das enchentes, já que em 2023, o estado respondeu por cerca de 4,6% de toda carne bovina produzida no Brasil.

As vendas externas devem seguir influenciando os valores domésticos, mas a demanda interna e, sobretudo, a tendência de recuperação da oferta no campo tendem a ser importantes fundamentos para o comportamento do preço. Os últimos dados da Conab (2024b) publicados, de julho de 2023, reportam que o preço do novilho pago ao produtor variou de R\$ 206,67/@ a R\$ 375,83/@, entre os cinco estados (ES, MS, MT, PB e SE) e no DF. Para o valor pago por cabeça no mesmo período avaliado, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 1.395,00 para R\$ 2.852,50/cabeça. Dessa forma, os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade entre os mercados e desafios do setor. Além disso, com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, a competitividade da carne bovina vem oscilando e abrindo mais espaço para a as carnes de frango e suína.

O desempenho das exportações de carne bovina vem sendo um fator preponderante na formação de preços da cadeia nacional de pecuária de corte. Os mercados estrangeiros estão dando preferência para animais mais jovens e com isso, produtores têm tentado encurtar o ciclo de criação para 36 meses – com melhorias genéticas, pastagens, alimentação animal e técnicas de manejo mais específicas. Apesar de no Brasil, as criações serem predominantemente a pasto, nota-se aumento no número de confinamentos e semiconfinamentos. Muitas áreas de pastagens têm sido convertidas à produção de grãos, considerando a alta rentabilidade das culturas que são de caráter cíclico. Por isto, está comum o aumento da concentração animal por área, impulsionando o confinamento. No passado, esses rearranjos não eram tão difundidos, porém estes manejos entre

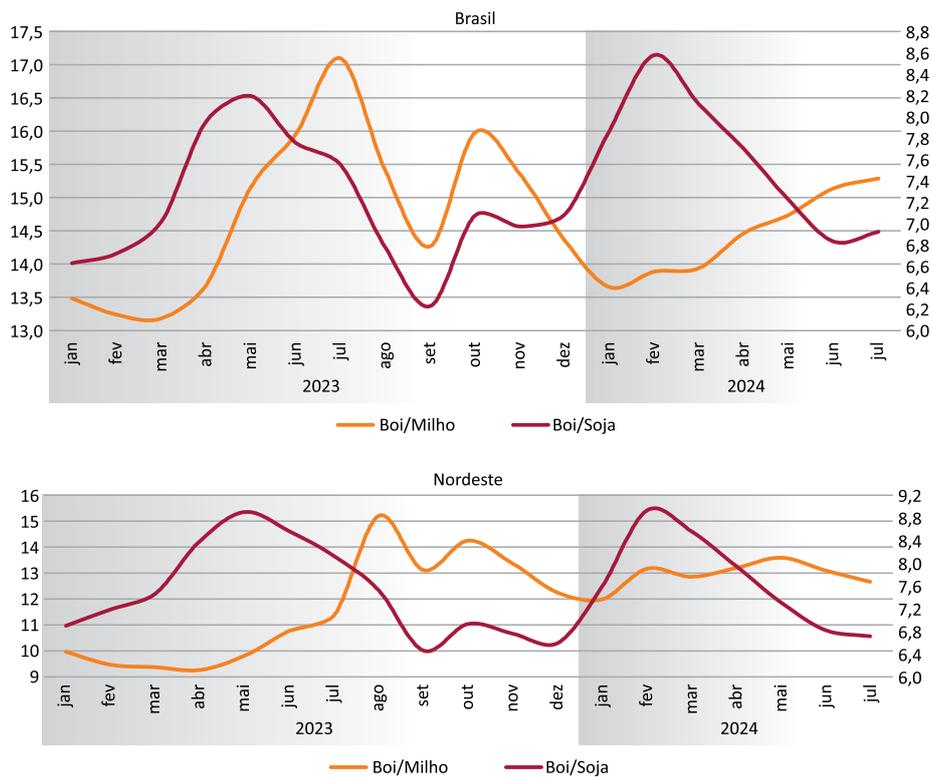
cultivos de insumos estão tornando-se cada vez mais comuns (USDA, 2024d). Esse ganho em produtividade acaba por colaborar com o aumento da oferta de animais terminados para abate. De acordo com o Censo do Confinamento DSM- Firmenich citado pelo Relatório Custos do Cepea (2024b), o País teve 7,2 milhões de cabeças confinadas em 2023, onde a participação de bovinos confinados no abate nacional atingiu a representatividade de 21,3%. Os cinco estados que mais confinaram foram Mato Grosso com 1,57 milhão de cabeças, São Paulo com 1,23 milhão de cabeças, Goiás com 1,20 milhão de cabeças, seguido por Minas Gerais (Regiões do Triângulo Mineiro, Norte de Minas e Vale do Mucuri e Jequitinhonha – 841 mil cabeças), e Mato Grosso do Sul (811 mil cabeças).

Contudo é importante ressaltar que este aumento no número de animais terminados em confinamento, bem como a sua importância na dinâmica de abate do País, exige que agentes do setor trabalhem a gestão de preços e de comercialização, dado o maior risco que este sistema de produção possui, quando comparado a pastagem (Cepea, 2024b). O aumento da oferta de animais vem resultando em pressão sobre os preços pagos pelo boi gordo. À medida que o preço da arroba fica instável é preciso atentar a gestão de riscos na exploração da atividade.

O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações, 2024) prevê aumento de 2,5% na produção de rações para 2024, uma vez que muitas plantas industriais apontam para uma margem ociosa de sua capacidade, sendo oportunamente possível o crescimento na escala de produção. A indústria de rações é altamente dependente da demanda gerada pelo setor da proteína animal. Para isso, os insumos mais demandados são o milho e a soja. Com a maior oferta de milho e soja no mercado interno experimentada desde 2023, a retração nos preços da saca tem favorecido as relações de troca com a carne bovina, impactando na redução de custos para pecuária de corte (**Figura 4**).

Como grande produtor de milho e de farelo de soja, o Brasil tem vantagem competitiva na produção pecuária focada no abate, semi-intensiva e intensiva do gado, pela redução nos custos com ração. O País é o maior produtor de soja do mundo e o terceiro maior produtor de milho. Segundo 11º Levantamento da Conab, (2024a), a produção estimada para a safra 2023/2024 de milho está em torno de 115,65 milhões de toneladas, 12,3% inferior a safra 2022/23. O cultivo de primeira safra está com 99,4% das lavouras colhidas, com 0,6% estágio de maturação. A segunda safra, estimada em 90,28 milhões de toneladas, a colheita já se refere a 90% das áreas, enquanto, para a terceira safra, espera-se 2,4 milhões de toneladas. Para a soja, a produção estimada é de 147,38 milhões de toneladas, redução de 4,7% sobre a safra anterior, com a colheita finalizada. Destaques para a produção no Mato Grosso (39,34 milhões de toneladas), e a produtividade na Bahia (3.780 kg/ha). Desde 2022, o País vem superando recordes na produção de milho, beneficiando produtores de proteína animal com a redução nos custos de produção, mas por outro lado, impactando nos preços e na lucratividade dos produtores de milho. Pela alta disponibilidade da oferta, os preços do milho ao produtor permanecem baixos quando comparado aos níveis históricos. De acordo com Cepea (2024b), os preços de milho tiveram leves altas ao longo da primeira quinzena de agosto, refletindo sobretudo a retração de vendedores, atentos às valorizações externas e do dólar e na expectativa de que, após a finalização da colheita brasileira, as cotações possam recuperar parte das quedas registradas em 2024. Na parcial de agosto (até o dia 15), o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (Campinas – SP) teve média de R\$ 59,17/saca de 60 kg, 3,4% superior à de julho. Apesar das altas de preços, as negociações seguiram enfraquecidas. Já os preços do farelo de soja decaíram 2,6% entre a média de julho e a da primeira quinzena de agosto. No comparativo anual, a queda é de expressivos 9,4%, em termos reais (IGP-DI, ago/24). Na CME Group (Bolsa de Chicago), o contrato Setembro/24 do farelo de soja caiu expressivos 6,2% entre a média de julho e a da primeira quinzena de agosto, para US\$ 334,69/tonelada curta (US\$ 368,63/t) na parcial de agosto, o valor mais baixo desde outubro de 2021. Essa avaliação é muito importante na precificação dos custos de produção principalmente para sistemas de criação intensivo, e na mensuração do tempo necessário para terminação dos animais.

Figura 4 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina (kg) e do milho (kg) e da soja (kg) no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg).



Fonte: Conab (julho/2024), dados adaptados pelos autores.

Nota: Valores nominais.

Em tratando-se de questões econômicas, o repasse ao consumidor é sempre um desafio, impactando nas margens de rentabilidade e lucratividade do setor produtivo e da indústria. No entanto, as perspectivas são positivas. A renda do brasileiro tem crescido e, com isso, a expectativa de aumento de consumo de carne bovina. A estimativa neste ano, é que o consumo de carne no Brasil pode superar em 4% o ano anterior, puxado pelo crescimento da renda real e pela elevação da oferta doméstica (USDA, 2024c). Conforme cálculo de pesquisadores do Cepea (2024c), a elevação de 1% da renda tem potencial de aumentar por volta de 0,7% o consumo de carne bovina de primeira, ao passo que poderia reduzir em quase 1% as compras de carnes de segunda. Outro estímulo ao consumo neste ano tem sido a redução dos preços dos cortes, devido ao aumento da oferta doméstica de animais. E por aqui a disponibilidade foi recorde no primeiro semestre.

Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da demanda da maior parcela de consumo da população brasileira. Os dados de atividade econômica e do mercado de trabalho seguem com maior dinamismo do que era esperado. A taxa de desocupação vem caindo no País desde o 4T2021, sendo que no 2T2024, ficou em torno de 6,9%, uma redução de -15,94% em relação ao mesmo período do ano passado (8,0%). No entanto, este índice ainda representa uma parcela de 7.541 milhões de pessoas desocupadas. Por outro lado, a parcela daquelas que pararam de procurar emprego (desalentadas), no 2T2024 foi em torno de 3,25 milhões de pessoas. É importante ressaltar que este número também vem caindo, representando 11,5% a menos de desalentados em relação ao 2T2023, sinalizando um avanço para o mercado de trabalho. No Nordeste, a taxa de desocupação no 2T2024 caiu para 9,4%, queda de -16,81% em relação ao 2T2023 (11,3%), sinalizando o retorno de 437 mil pessoas ao mercado de trabalho. A taxa de desalentados também caiu de 2,25 milhões para 1,93 milhões de pessoas, uma queda de -14,53%, o que reflete o dinamismo e a esperança no mercado de trabalho (IBGE, 2024c).

2.3 Projeções

Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2022	2023	2024	2025	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	7,6	11,8	12,2	-4,1	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (jun/2023)
Carne de frango (variação da produção em %)	1,7	4,3	1,1	-0,3	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (jun/2023)
Carne suína (variação da produção em %)	5,9	2,1	0,0	1,9	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (jun/2023)
Milho (variação da produção em %)	29,9	16,6	-13,5	4,6	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (jun/2023)
Soja (variação da produção em %)	-9,9	23,1	-4,7	6,8	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (jun/2023)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	3,0	2,9	2,0	1,8	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	-1,1	15,1	-2,1	3,0	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	9,3	8,0	6,6	6,7	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
IPCA (% em doze meses)	5,8	4,6	4,2	4,1	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
IGP-M (% em doze meses)	5,5	-3,2	4,1	4,3	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
RS/US\$ (média do período)	5,22	4,84	5,30	5,15	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)
Selic (% a.a. média de doze meses)	12,63	13,25	10,67	10,33	Cenário LCA/EMIS (jul/2024)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, julho de 2024) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – junho de 2024). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do Quadro 1, para este ano, o conjunto dos indicadores de atividade econômica e do mercado segue apresentando dinamismo, associada ao crescimento da ocupação e da renda, sinalizando uma baixa ociosidade da economia, mas sem superaquecimento;
- Para 2024, as estimativas consideram o avanço da produção de carne bovina, mesmo levando em conta o fenômeno El Niño e ainda se espera redução dos custos de produção. Todavia, o mercado de carne bovina ainda opera, com estabilidade dos juros e redução da taxa de juros, com tendência de aumento na demanda interna. Quanto à oferta, a sazonalidade anual mostra que, a partir de março, o volume disponível aumenta, pressionando as cotações. Poderá haver aumento da oferta, atribuído ao aumento de produção de bovinos de corte, a expansão gradual dos confinamentos e as baixas no setor lácteo, que convivem com baixa rentabilidade na relação preços ao produtor e altos custos de produção leiteira;
- O Brasil tem trabalhado diligentemente para tentar defender a sustentabilidade ambiental da pecuária e da agricultura em geral. A produção agrícola brasileira é realizada principalmente fora do bioma da Amazônia. Os maiores frigoríficos de bovinos do Brasil há muito já trabalham melhorias na rastreabilidade dos rebanhos, com aumento de investimentos financeiros no ramo. Os bancos já iniciaram programas de financiamentos para promover e dar suporte a sustentabilidade, atendendo orientação/investimento por parte do governo. A pesquisa agropecuária brasileira é rica de conhecimentos e tecnologias que garantem equilíbrio entre a produção de alimentos, abastecimento e a conservação ambiental. Uma tendência é o aumento da inovação com práticas conservacionistas, como por exemplo a adesão de empresas a programas como a REDE ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, associação público-privada que tem como objetivo acelerar uma ampla adoção dessas tecnologias pelos produtores rurais. Alguns frigoríficos de grande porte e empresas do ramo já estão se tornando parceiros nessa rede, fortalecendo a iniciativa, para promover o engajamento de produtores rurais na adoção de práticas sustentáveis no campo. A ideia é elevar a produtividade e a renda, trazendo benefícios ao meio ambiente por meio da conservação da biodiversidade e da baixa emissão de carbono. Com isso o Brasil vem fortalecendo a confiança dos mercados internacionais e buscando ampliar mercados.

3 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<ul style="list-style-type: none"> O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária; O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar; Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio fique em torno de R\$/US\$ 5,30 ao longo de 2024 (projeção na faixa de R\$ 5,00 a R\$ 5,30 na pesquisa de julho)
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do El Niño têm impactado a maioria dos estados, com excesso de chuvas na região Sul e diminuição das chuvas nas regiões Norte e Nordeste do país. De 2023 a meados deste ano, o País sofre as consequências do El Niño, que desconfiguraram os cronogramas de cultivo e impactaram a produtividade e produção dos cultivos agrícolas, a eficiência na fertilização dos solos e a ocorrência de pragas, tanto de grãos quanto pastagens. Os impactos no Rio Grande do Sul foram catastróficos, prejudicando todas as cadeias de produção, industrial, agropecuárias e de serviços. De julho a outubro de 2024, espera-se a neutralidade do El Niño e transição a partir de setembro para o La Niña. O custo de energia ainda segue impactando os custos de produção. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo, como: captação e bombeamento de água para manutenção de instalações (confinamento) de manejo e de processamento (rações), bem como para irrigação, para o caso de pastagens onde se fizer necessário a depender do porte da atividade. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica; O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa, menos dependente de insumos e mais verde. A sustentabilidade deve ser uma prerrogativa do mercado internacional, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo. A políticas voltadas para recuperação de áreas degradadas e descarbonização nos setores de produção estão em curso, de maneira que os produtores estão procurando ajustar-se as novas exigências.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> No circuito da pecuária do Centro-Sul, o setor possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a parte da cria de bezerras até as etapas de recria e engorda, nos diferentes portes, dentro dos diversos sistemas de criação, seja extensivo, semi-intensivo ou intensivo. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive exportação; uma vez que é uma das principais commodities comerciais do País, representando em dezembro de 2023, 11,5% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura (MAPA, 2024b). Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina não há organização dos produtores, a sazonalidade da produção e a qualidade dos animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica ou não possui, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. Além de outros aspectos, como a informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são precários; o setor precisa de apoio a modernização; Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras), de formação e de qualificação profissional. Entretanto, não há programas formais de organização da produção e dos produtores como políticas públicas de desenvolvimento da atividade; No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações de maneira geral, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações. As criações intensivas e semi-intensivas vêm expandindo atividade principalmente nas regiões mais próximas a produção de grãos
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> Neste início de ano, com a retração das importações chinesas, o momento foi desafiador para a pecuária de corte, principalmente para os exportadores de carnes, que sentiram diretamente a desvalorização do produto, pela maior oferta no mercado interno somada a maior oferta pela liquidação dos estoques. Todavia, a partir de junho, as exportações voltaram a se aquecer, melhorando novamente as expectativas. De acordo com dados da EMIS (2024), grande parte de empresas do setor de produção de bovinos de corte e de processamento de carne localizadas na Região Nordeste sofreu retração em muitos indicadores financeiros, considerando o ano fiscal 2023 (Anexos 1 e 2). Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce S.A., de Colatina/ES e a FRISA Agropecuária S.A., de Nanuque/MG, região de atuação do BNB, que estão entre as dez principais receitas operacionais do ramo, além de Margem ao frigorífico MINERVA em Janaúba/MG e a FRIGOTIL Timon S.A. do Maranhão com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- Apesar dos elevados preços internos da carne bovina e discreto aumento na produção mundial, com a valorização do dólar/real, o comércio exterior brasileiro continua favorável às exportações. O País mantém firme as relações de exportação de carne bovina para a China, além da abertura de novos mercados promissores, incluindo o Oriente Médio, como Emirados Árabes e carga viva para Turquia. O Nordeste também segue a mesma tendência, de expansão das remessas para Hong Kong, Emirados Árabes e Angola. A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, com boa imagem relativo ao controle sanitário, além de preços muito competitivos junto ao mercado internacional (criações a pasto; boa relação custo-benefício entre rações e confinamentos). Assim, a perspectiva é de melhoria para os exportadores, mas no cenário doméstico, o aquecimento da demanda também deve ser significativo para 2024;
- A inclusão de práticas sustentáveis para atendimento da pauta ASG na atividade, deverá gradualmente se expandir, à medida que as pressões externas e internas pesarem sobre as regulamentações dos protocolos, seja na parte de produção, quanto processamento de carnes.

Referências

BCB - Banco Central do Brasil. **Ata da 264ª Reunião do Comitê de Política Monetária – COPOM**. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascopom/>. Acesso em: julho de 2024.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Agromensal Boi – Análise Conjuntural**. Junho de 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: agosto, 2024a.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Custos Bovinos**. Julho de 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: agosto, 2024b.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro – Acompanhamento Trimestral**. 1º Trimestre 2024. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: agosto, 2024d.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos**, Brasília, DF, v. 11, safra 2023/24, n. 11, décimo primeiro levantamento, agosto 2024a.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. **Preços Médios Mensais**. Brasília: CONAB, 2043. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: agosto 2024b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**. <https://www.ibge.gov.br/indicadores#ipca>. Acesso em: agosto de 2024a.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 3º trimestre 2023**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: agosto de 2024b.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct>. Acesso em: agosto de 2024c.

LCA CONSULTORES. **Cenário LCA**. 20 de agosto de 2024. São Paulo: LCA. 9p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2024.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pnsa/influenza-aviaria>. Acesso em: julho 2024a.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-da-producao-agropecuaria-deve-atingir-r-1-159-trilhao-este-ano>. Acesso em: agosto 2024b.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso: agosto 2024.

SINDIRAÇÕES -Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal. **Números e mais Números.** Disponível em: <https://sindiracoes.org.br/numeros-e-mais-numeros/>. Acesso em: julho de 2024.

Tendências Consultoria Integrada. **Agronegócio: Relatório Mensal**, junho de 2024. São Paulo. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2024.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Semi-Annual.** 01 de março de 2024. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: 2024a.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **European Union: Livestock and Products Semi-annual.** 6 de março de 2024. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/european-union-livestock-and-products-semi-annual>. Acesso em: julho 2024b.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **PDS ONLINE: Livestock and Poultry.** 2024. Disponível em <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: julho 2024c.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Annual.** 27 de agosto de 2023. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual>. Acesso em: agosto 2024d.

Anexo 1 – Dados de empresas produtoras de bovinos de corte (cnae 0151-2/01)

Tabela 5 – Indicadores financeiros¹ de empresas produtoras de bovinos de corte² (R\$ milhares). Recorte de vinte do total de 6.911 empresas, permanecendo apenas com participação de mercado diferente de zero

Empresa	ROT	UF	Mercado (%)	Empregados	ROEBIT	MLB (%)	MLO (%)	MEBITDA (%)	ROAO (%)	Ano Fiscal
CSAP Cia. S-Amer. de Pec. S.A.	419.406,0	SP	19,98	50 - 99 (2023)	53.521	14,14	12,76	13,06	21,42	2022
Frísia Agropecuária S.A.	350.223,0	MG	16,68		-7.704	-1,72	-2,20		-3,31	2023
Larangeira Mendes S.A.	210.200,0	MS	10,01	5 (2023)	153.172	72,32	72,87		66,00	2022
Agrop. Ponto Alto Ltda	193.332,0	MT	9,21	20 - 49 (2023)	-1.964	2,71	-1,02	-0,77	-1,64	2022
Colpar Participações S.A.	176.167,0	MS	8,39	329 (2021)	17.690	18,23	10,04	25,06	1,59	2022
Cia. Agrop. do Arame	99.406,0	MA	4,74	1.001 - 5.000 (2024)	9.955	38,30	10,01	28,73	2,53	2022
Agropecuária Jubran S.A.	70.544,0	SP	3,36	30 (2023)	18.129	31,98	25,70	30,12	6,41	2022
LMH Incorp. e Loteadora S.A.	65.181,0	PR	3,11		60.815	98,88	93,30	92,61	94,28	2022
EBO Agropecuária S.A.	42.921,0	SP	2,04	50 - 99 (2024)	9.581	48,45	22,32	42,45	5,73	2023
Sbaraini Agr. S.A. Ind. e Com.	36.032,0	PR	1,72	110 (2023)	25.680	77,25	71,27		48,61	2023
Agro Rondinha S.A.	30.137,0	MS	1,44	10 - 19 (2024)	-9.408	-31,22	-31,22		-33,08	2022
Cia. Mate Larangeira	24.097,0	MS	1,15	100 (2023)	21.187	98,97	87,92		43,19	2023
Iaguara Agropecuária S.A.	23.452,0	PR	1,12	20 - 49 (2024)	-16.082	-39,92	-68,57	-42,56	-12,95	2024
Agropecuária Camila S.A.	23.152,0	MT	1,10	58 (2021)	-8.881	18,41	-38,36	-33,81	-16,40	2022
Faz. Santa Tereza S.A.	22.628,0	PA	1,08	115 (2021)	-1.497	62,90	-6,62		-3,38	2022
Agrop. Pedra da Lorena S.A.	22.177,0	ES	1,06	67 (2021)	-5.100	17,72	-23,00		-6,24	2023
Morro Verde Partic. S.A.	21.822,0	BA	1,04	230 (2021)	24.325	6,53	111,47		14,22	2023
Agrop. Jarina S.A.	20.804,0	SP	0,99	83 (2021)	1.300	7,46	6,25	7,43	1,38	2022
Rio Corrente Agrop. S.A.	20.582,0	SP	0,98	50 - 99 (2023)	842	14,88	4,09		0,63	2022
Agro-Pecuária Pilon S/A.	18.612,0	SP	0,89	10 - 19 (2024)	-5.002	-21,09	-26,88		-17,58	2023

Fonte: EMIS NEXT - Visualizador de Empresas (Company Screener)/Banco do Nordeste (2024), adaptado de Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load, DOE/MT - FS Load, DO/MS - FS Load, EMIS Financials, Parana State Official Gazette - FS Load, Santa Catarina State Official Gazette - FS Load, State of Para Official Gazette - FS Load. Statements Central.

Nota: 1) ROT = Receita Operacional Total, ROEBIT = Resultado Operacional (EBIT), MLB = Margem do Lucro Bruto (%), MLO = Margem do Lucro Operacional (%), MEBITDA = Margem EBITDA (%), ROAO = Retorno sobre Ativos Operacionais (%); 2) Criação de Bovinos para Corte (0151-2/01).

Tabela 6 – Perfil de indicadores financeiros de empresa produtora de bovinos de corte e do setor (R\$ milhares)

Indicador	Captar Agrobusiness e Confinamento (2023)	Setor
Receita Operacional Total (R\$ milhares)	5.000,00 - 10.000,00	2.099.212,40
Resultado Operacional (EBIT) (R\$ milhares)	N/D	408.182,57
Margem de lucro operacional %	N/D	10,57%
Lucro/Prejuízo do Período	N/D	987.770,55
Índice de lucro sobre as vendas	N/D	3,85%
Participação no Mercado	N/D	100,00%

Fonte: EMIS NEXT - Visualizador de Empresas (Company Screener)/Banco do Nordeste (2024).

Notas: 1) Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 6.911 dos dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. Receita - Média dos últimos 3 anos FY R\$ milhares 29.155,73. Receita - Mediana dos últimos 3 anos FY R\$ milhares 5.253,75; 2)

Tabela 7 – Indicadores financeiros¹ de empresas da indústria do abate de bovinos² (R\$ milhares). Recorte de vinte do total de 2.540 empresas, permanecendo apenas com participação de mercado diferente de zero

Empresa	ROT	UF	Mercado (%)	Empregados	ROEBIT	MLB (%)	MLO (%)	MEBIT-DA (%)	ROAO (%)	Ano Fiscal
JBS	51.506.509,0	SP	31,07	259.279 (2023)	1.229.574,04	15,61	2,39	4,06	1,43	2023
BRF	45.746.251,0	SC	27,59	96.672 (2023)	440.819,0	19,68	0,93	6,72	0,74	2023
Lar Coop. Agroind.	21.068.815,0	PR	12,71	>500 (2024)	1.657.528,0	14,99	7,87	9,09	10,93	2022
Minerva	14.370.269,0	SP	8,67	23.883 (2023)	1.886.718,0	24,32	13,65	15,41	6,61	2023
Marfrig	7.695.660,0	SP	4,64	32.911 (2023)	106.478,0	21,24	1,23	3,20	0,20	2023
Frimesa Coop. Central	4.808.129,0	PR	2,90	>500 (2024)	99.021,0	15,20	2,06	2,92	2,74	2022
Gonçalves & Tortola	3.464.325,0	PR	2,09	>500 (2023)	17.672,0	14,46	0,51	2,78	0,73	2023
Frigol S.A.	3.086.919,0	SP	1,86	>500 (2023)	125.249,0	13,39	4,06		10,16	2023
Nutriza Agr. de Alim.	2.358.552,0	GO	1,42	>500 (2023)	237.067,0	14,88	10,05	11,96	12,91	2022
Frisa Frig. Rio Doce	2.004.135,0	ES	1,21	>500 (2024)	28.896,0	13,14	1,44	1,69	4,24	2023
Pamplona Alimentos	1.925.983,0	SC	1,16	1.303 (2023)	813,0	11,13	0,04		0,06	2023
Alibem Alimentos	1.825.959,0	RS	1,10	1.001 – 5.000 (2024)	-30.949,0	14,34	-1,70	-0,86	-1,54	2022
Madero Ind. e Com.	1.715.273,0	PR	1,03	7.421 (2023)	202.868,0	68,85	11,88	24,70	8,43	2023
Agra Agr. de Alim.	1.567.267,0	MT	0,95	>500 (2023)	125.955,0	15,72	8,04	8,44	20,86	2022
Frig. Ind. Vale do Piranga	783.807,0	MG	0,47	1.545 (2021)	20.428,0	9,62	2,61	3,52	5,18	2023
Frigotil – Frig. de Timon	620.200,0	MA	0,37	710 (2021)	61.827,0	3,56	9,97		10,33	2022
Frigorífico Nutribrás	583.329,0	MT	0,35	>500 (2024)	76.803,0	39,27	13,17		6,34	2023
Frigorífico Cariacica	251.336,0	ES	0,15	100 - 499 (2023)	1.787,0	1,63	0,71		3,75	2022
Prime Cater	130.675,0	SP	0,08	100 - 499 (2024)	-467,0	14,33	-0,36	0,75	-0,69	2022
Frigoweber	80.361,0	MT	0,05	2 - 5 (2023)	-238,0	24,58	-0,30		-1,18	2022

Fonte: EMIS NEXT - Visualizador de Empresas (Company Screener)/Banco do Nordeste (2024), adaptado de CVM - Commercial, Industrial and Service Companies Financial Statements, Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load, Parana State Official Gazette - FS Load, EMIS Financials, DOE/MT - FS Load, Austin Asis - Commercial, Industrial and Other Companies - FS Load, Statements Central.

Notas: 1) ROT = Receita Operacional Total, ROEBIT = Resultado Operacional (EBIT), MLB = Margem do Lucro Bruto (%), MLO = Margem do Lucro Operacional (%), MEBITDA = Margem EBITDA (%), ROAO = Retorno sobre Ativos Operacionais (%); 2) Frigorífico - Abate De Bovinos (1011-2/01), Abate De Aves (1012-1/01), Comércio Atacadista De Mercadorias Em Geral, Com Predominância De Insumos Agropecuários (4692-3/00), Fabricação De Produtos De Carne (1013-9/01).

Tabela 8 – Perfil de indicadores financeiros de empresa da indústria do abate e do processamento de carne bovina e do setor (R\$ milhares)

Indicador	JBS (2023)	Setor
Resultado Operacional (EBIT) R\$ milhares	1.229.574,00	6.333.476,15
Margem do Lucro Operacional %	2,39%	2,39%
Lucro/Prejuízo do Período R\$ milhares	-1.060.972,00	-3.035.059,98
Índice de lucro sobre as vendas %	-2,06%	0,38%
Participação no Mercado	31,07%	100,00%

Fonte: EMIS NEXT - Visualizador de Empresas (Company Screener)/Banco do Nordeste (2024).

Nota: Margem de lucro operacional (EBIT) e margem de lucro líquido apresentadas para o setor são medianas. Os cálculos do setor são baseados nos 2540 dos dados financeiros da empresa disponíveis no banco de dados do EMIS para as declarações únicas mais recentes, não mais antigas do que 3 anos, de preferência individuais. Receita - Média dos últimos 3 anos FY R\$ milhares 6.631.898,96. Receita - Mediana dos últimos 3 anos FY R\$ milhares 1.715.273,00.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>